

O PATRIMÔNIO ASSOMBRADO E EDUCATIVO

(Modalidade do Trabalho: Apresentação Oral)

RESUMO DO OBJETO

Na sociedade brasileira é atribuído ao cemitério a função de exílio dos mortos, imerso em sentimento de perda e negatividade. Contudo, este patrimônio expõe a diversidade em estilos artísticos e contribuição histórica ao território. Através da experiência nas escolas da Rede Municipal de Educação, localizadas no Caju, o potencial educativo do campo santo contribuiu no aprendizado dos estudantes, ao dialogar com as orientações curriculares.

A morte, assombração e morbidez são significados incultos no imaginário social ao abordar as representações do campo santo. O resultado deste simbolismo reflete no afastamento da população e a negação da identidade das comunidades localizadas no entorno.

Ao iniciar o trabalho pedagógico nas escolas, os estudantes relataram que mencionar a procedência geográfica, sempre existiam comentários evocando o túmulo a qual habitavam. A repetição deste diálogo, em diferentes espaços, contribuiu na referência de lugares adjacentes ao Caju, abandonando a verdadeira menção de origem. Além deste fato, possuir parentes trabalhando no cemitério causava desconforto, ou seja, qualquer vínculo impactava na estima dos alunos.

OBJETIVO

Analisar a experiência do Projeto Ilustres Mortais, visando a valorização da cultura local e a salvaguarda do Patrimônio, no Cemitério São Francisco Xavier - Caju, Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Levantamento e análise em língua portuguesa, inglesa, espanhola e francesa dos termos/conceitos selecionados (suportes tradicionais e ambiente Internet) na medida em que atuam como fontes de consulta e base para estudos no campo museológico e patrimonial.

Levantamento e análise em língua portuguesa das experiências em cemitério, visto que representa a estrutura teórica do Projeto Ilustres Mortais, experiência a qual a pesquisa vai analisar a práxis.

Levantamento e análise em língua portuguesa do embasamento teórico da práxis pedagógica com ênfase nas práticas educativas de apropriação do território.

Ida a campo nos cemitérios do Caju para traçar as rotas de visitação e identificar as personalidades enterradas no cemitério.

Planejamento de aulas, junto com as professoras das disciplinas de história e geografia, abordando a formação do bairro e as modificações urbanas.

Visita guiada com os alunos para identificar as personalidades e conhecimento do capital cultural do local.

RESULTADO TRABALHO

A relação dos estudantes com a necrópole é ressignificada, não se trata de ir ao cemitério e sim experimentar todas as possibilidades turísticas, de pesquisa, educação nesta instituição. A vivência do grupo e a proposta da pedagogiaa cemiterial convergem com a definição de museu e sua função social.

O guia das visitas eram os próprios funcionários que pesquisaram a história das personalidades e alguns casos, as professoras contribuía com as informações. Na necrópole

o aprendizado abordava da história do Barão do Acre até a abertura da Ditadura Militar. A cada novo jazigo, cálculos sobre a idade do falecido ocorriam com constância, perguntas referentes aos famosos influentes na música popular brasileira e desconhecido pelo grupo.

Até a experimentação deste patrimônio cultural, não existia nenhuma inserção na vida dos estudantes, durante as visitas todos os familiares funcionários eram identificados e convidados a guiar o grupo. O rompimento do distanciamento e a morbidez refletem a empatia na auto definição de morador do Caju.

O seminário reunindo as escolas, responsáveis, equipamentos públicos, funcionários do cemitério e a professora Dra. Kate Rigo (pioneira na pedagogia cemiterial) marcou a culminância deste momento de apropriação do patrimônio local. Na perspectiva de mensurar o aproveitamento educacional e propor momentos de continuidade, todas as escolas participantes construíram um material representando a experiência.

A educação patrimonial é o principal instrumento de envolvimento e mobilização da comunidade local. As instituições e os atores necessitam refletir as práticas socioculturais e educativas, com intuito mobilizar mais pessoas e fortalecer a relação do patrimônio cultural . Por meio da noção de pertencimento consolidamos a identidade de um grupo, ou seja, cada residente, comunidade escolar, equipamento público, funcionário, jazigo, monumentos e lendas representam de forma holística o patrimônio cultural cajuense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARIES, Philippe. **EL Hombre Ante la Muerte**. Madri: Taurus Ediciones, 1987.

ARAÚJO, Thiago. **Museu a céu aberto arte tumular como expressão religiosa**. Anais do Congresso da Soter. Mobilidade Religiosa – Linguagens – Juventude – Política PUC-Minas, 09 a 12 de Julho de 2012 Belo Horizonte. 2012. 2798p.

ARAÚJO, Thiago e RIGO, Kate. **Repensando currículo das ciências humanas: o cemitério como proposta prática - pedagógica**. V Simpósio Internacional e VII Fórum Nacional de Educação. 13 a 12 junho de 2012.

CLAIR, Jean. **As origens da noção de ecomuseu**. CRACAP Informations, n. 2-3, p. 2-4, 1976.

ICOM - International Council of Museums. **Definição de Museus**. Disponível em: <<http://icom.museum>>, acesso em outubro de 2014.

ICOMOS Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Declaração do México**. México. 1982. Disponível: <http://www.icomos.org.br/cartas/Declaracao_do_Mexico_1985.pdf>, acesso em outubro de 2014.

ICOMOS. **Declaração de Sofia**. XI Assembléia Geral do ICOMOS. 1996. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=267>>, acesso em outubro de 2014.

LIMA, Diana. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Humanas. **Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão**. vol.7 no.1 Belém Jan./Apr. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222012000100004&script=sci_arttext>, acesso em outubro de 2014.

LIMA, Diana. **Herança cultural (re)interpretada ou a memória social e a instituição museu: releitura e reflexões**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/4/160>>, acesso em outubro de 2014.

RIGO, Kate. **Pedagogia Cemiterial – O Cemitério como “escola ao céu aberto”**. Disponível em <<http://www.cieds.org.br/docs/pedagogia-cemiterial-kate-fabiani-rigo.pdf>>, acesso em outubro de 2014.

SCHEINER, Tereza. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Humanas. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas**. Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012.

UNESCO- Recomendação de Paris. Paris (França). 19 de novembro de 1964. Disponível em: <http://portal.unesco.org/fr/ev.phpURL_ID=13083&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>